

ARTIGOS

Características Demográficas da Terceira Idade na América Latina e no Brasil.

Olga Collinet Heredia¹

Resumo

O objetivo do presente artigo é mostrar como o envelhecimento demográfico é um fenômeno mundial de grande impacto. Ainda que iniciado em momentos diferentes no mundo, dependendo do desenvolvimento econômico da região. Hoje ele se mostra igualmente desafiante em todas as latitudes. Aumenta a esperança de vida da população ao se produzir a queda da fecundidade e da mortalidade graças ao progresso econômico e as inovações médicas e aos avanços na saúde pública. Este fenômeno que vem intensificando-se desde a década de 60 apresenta também grandes desafios já que as nações devem começar a preparar-se para satisfazer as necessidades de seus cidadãos e de seus núcleos familiares.

Palavras-Chave: terceira idade; envelhecimento; demografia; América Latina; Brasil.

Abstract

The main objective of this article is to show how demographic ageing is a worldwide phenomenon with great impact. Even if it has began in different moments in the world, it depends of the region economical development. Nowadays it shows like a challenge in all ways. Increasing the population hope of life we produce a reducement on the fertility and mortality due to the economical progress, medical inovations and advances on the public health. This phenomenon that is growing since the sixties also presents big challenges since that the nations have to begin to prepare themselves to satisfy the necessities of

* Mestre em Demografia (Universidade de Louvain), Professora e Pesquisadora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo - RS. E-Mail: olga@bage.unisinos.br

their citizens and their familiar nucleous.

Key-Words: third age; ageing; demography; Latin America; Brazil.

1 Introdução

O processo de envelhecimento populacional vem manifestando-se em forma diferenciada no tempo, segundo desenvolvimento econômico, e a rapidez com que se apresenta. Este desenvolvimento influi no comportamento das variáveis demográficas que atuam no envelhecimento: mortalidade e natalidade.

Na Europa e América do Norte, com a Revolução Industrial, o fenômeno do envelhecimento apresentou-se há quase cem anos atrás. Nas outras regiões do mundo este processo começou a manifestar-se na década de sessenta e sua velocidade de expansão é extraordinária.

As estatísticas revelam que no início do século XXI existirão, no mundo, 600 milhões de pessoas maiores de 60 anos e perto de 15 milhões com mais de 85 anos.

Já em 1982, as Nações Unidas observaram que a situação populacional, com relação a envelhecimento, seria uma das preocupações mais urgentes nos próximos anos. Assim proclamaram até 2025 como a era do envelhecimento e determinaram como convenção uma idade de início deste fenômeno demográfico de acordo com o grau de desenvolvimento existente na região. Nos países denominados desenvolvidos essa idade é de 65 anos e nos subdesenvolvidos ou em vias de desenvolvimento de 60 anos.

2 América Latina

O continente Latino Americano está experimentando mudanças populacionais profundas que se manifestam na queda dos níveis de fecundidade e mortalidade infantil e com um baixo crescimento populacional. Mas existe grande heterogeneidade entre os países e o interior de cada um deles, pelo comportamento demográfico diferencial segundo setores sociais ou áreas de residências.

Apesar destes aspectos, observa-se, nos países do continente, um paulatino aumento na esperança de vida da população. Nos anos setenta esta

chegava a quase 60 anos e, atualmente, situa-se perto dos 70, o que faz aumentar a participação da população idosa no total da população.

O presente trabalho tem por objetivo mostrar as causas que motivaram esta situação a nível do Continente Latino Americano e do Brasil.

2.1 População Idosa e seu Crescimento

Observando o crescimento da população de sessenta (60) anos e mais, em números absolutos no continente desde os anos de 1960, constata-se que esta população teve o seguinte comportamento:

Tabela 1 - Crescimento da População Latino Americana de 60 Anos e mais em Números Absolutos.

ANOS	POPULAÇÃO (60 anos e mais)
1960	12.185.317
1970	16.714.562
1980	22.672.223
1990	30.686.694
2000	41.050.337
2010	56.364.609
2020	81.311.483

FONTE: CENTRO LATINOAMERICANO DE DEMOGRAFIA. **Boletín Demográfico:** América Latina, proyecciones de población 1950-2050. Santiago de Chile, v.27, n. 54, 1994.

Entre 1960 e 1990, esse grupo etário quase triplicou e as projeções para o século XXI mostram também um crescimento considerável até 2020.

Com relação ao crescimento, em número relativos da proporção de pessoas de 60 anos e mais no total da população, ou seja, o índice de envelhecimento, a América Latina experimentou o seguinte aumento:

Tabela 2 - Índice de Envelhecimento em Percentuais.

ANOS	INDICE DE ENVELHECIMENTO EM %
1960	5,82
1970	6,09
1980	6,49
1990	7,17
2000	8,38
2010	9,62
2020	12,39

FONTE: CENTRO LATINOAMERICANO DE DEMOGRAFIA. Boletín Demográfico: América Latina, proyecciones de población 1950-2050. Santiago de Chile, v.27, n. 54,1994.

Este índice que determina a inserção da população idosa no total da população ao aumentar produz graves conseqüências a nível econômico, social e político o que exige da parte das autoridades competentes, rápido posicionamento para encontrar soluções.

2.2 Índices Demográficos Latino Americanos e sua Participação no Envelhecimento Populacional

Ao olhar para esta mesma população idosa, agora classificada por sexo, observa-se que seu aumento em Números Absolutos e Relativos é o seguinte:

Tabela 3 - População Idosa em Números Absolutos e Relativos, Segundo o Sexo.

ANOS	HOMENS	%	MULHERES	%
1960	5.796.398	47,56	6.388.909	52,44
1970	7.889.529	47,21	8.825.033	52,79
1980	10.599.399	46,75	12.072.828	53,25
1990	14.252.299	46,44	16.434.638	53,56
2000	18.968.309	46,21	22.082.029	53,79
2010	25.967.943	46,07	30.396.663	53,93
2020	37.296.431	45,87	44.015.054	54,13

FONTE: CENTRO LATINOAMERICANO DE DEMOGRAFIA. Boletín Demográfico: América Latina, proyecciones de población 1950-2050. Santiago de Chile, v.27, n. 54,1994.

O crescimento da população feminina idosa é uma constatação tanto no final do século XX quanto nas projeções do próximo milênio para América Latina.

Esta situação pode ser observada quando se utiliza a relação de sexo, índice que demonstra como diminui a proporção de homens com relação a cem (100) mulheres com o aumento da idade.

Tabela 4 - Percentual de Homens Idosos em Relação a Mulheres Idosas.

ANOS	R. de Sexos.%
1960	90,73
1970	89,40
1980	87,80
1990	86,72
2000	85,90
2010	85,43
2020	84,74

FONTE: CENTRO LATINOAMERICANO DE DEMOGRAFIA. Boletín Demográfico: América Latina, proyecciones de población 1950-2050. Santiago de Chile, v.27, n.54,1994.

Outros índices importantes para entender este processo de envelhecimento refere-se às taxas de: fecundidade, mortalidade geral e infantil, esperança de vida ao nascer e relação de dependência.

Taxa de fecundidade: esta taxa indica a distribuição de filhos por mulher em idade reprodutiva. Entre 1960 a 2020, seu comportamento foi o seguinte:

Tabela 5 - Taxa de Fecundidade Latino Americana de 1960 a 2020

ANOS	T.FEC
1960	5,96
1970	5,57
1980	4,46
1990	3,40
2000	2,84
2010	2,46
2020	2,24

FONTE: CENTRO LATINOAMERICANO DE DEMOGRAFIA. Boletín Demográfico: América Latina, proyecciones de población 1950-2050. Santiago de Chile, v. 27, n. 54,1994.

A **Taxa Bruta de Mortalidade**: indica a distribuição de mortes produzidas por cada 1000 (mil) indivíduos presentes em um momento e espaço determinado.

Tabela 6 - Taxa Bruta de Mortalidade em cada 1000 Habitantes.

ANOS	T. B. MORT. ‰
1960	13,88
1970	11,10
1980	8,73
1990	7,18
2000	6,45
2010	6,25
2020	6,42

FONTE: CENTRO LATINOAMERICANO DE DEMOGRAFIA. **Boletín Demográfico:** América Latina, proyecciones de población 1950-2050. Santiago de Chile, v.27, n.54,1994.

Taxa de Mortalidade Infantil: refere-se ao número de óbitos entre crianças menores de 1 (um) ano por cada 1000 (mil) nascidas vivas em igual período.

Tabela 7 - Taxa de Mortalidade Infantil em cada 1000 Nascidos.

ANOS	T. MORT. INF. ‰
1960	114,12
1970	91,80
1980	69,30
1990	50,96
2000	41,01
2010	33,23
2020	26,84

FONTE: CENTRO LATINOAMERICANO DE DEMOGRAFIA. **Boletín demográfico:** América Latina, proyecciones de población 1950-2050. Santiago de Chile, v.27, n.54,1994.

Estas taxas ao atuar em conjunto produzem alterações que incidem no aumento do índice de envelhecimento, já que uma queda na fecundidade (menor número de nascimentos) e na mortalidade (menor número de óbitos) produzem aumento na **Esperança de Vida ao Nascer** que é a média de anos que espera-

se que viva um recém nascido, tendo em vista os níveis atuais da mortalidade.

Esta esperança de vida aumentou em forma dramática nas décadas que seguem a Segunda Guerra Mundial.

Assim a esperança de vida teve o seguinte comportamento:

Tabela 8 - Esperança de Vida ao Nascer, em Anos.

ANOS	ESP. DE VIDA
1960	54,69
1970	59,11
1980	63,37
1990	67,12
2000	69,93
2010	72,19
2020	74,17

FONTE: CENTRO LATINOAMERICANO DE DEMOGRAFIA. **Boletín Demográfico:** América Latina, proyecciones de población 1950-2050. Santiago de Chile, v.27, n.54,1994.

2.3 Consequências do Envelhecimento Latino Americano

O processo de envelhecimento na América Latina apresenta problemáticas a serem resolvidas com prioridade tanto na área econômica como social e política.

A relação entre a população em idade ativa (15 - 60 anos) e a população em idade inativa (0 - 14 e 60+) denomina-se **relação de dependência**, apresentando modificações alarmantes nas últimas décadas:

Tabela 9-Percentual de População Inativa em Relação a População Ativa.

ANOS	R. DEP %
1960	85,67
1970	86,58
1980	78,15
1990	68,53
2000	59,79
2010	53,27
2020	50,30

FONTE: CENTRO LATINOAMERICANO DE DEMOGRAFIA. **Boletín Demográfico:** América Latina, proyecciones de población 1950-2050. Santiago de Chile, v. 27, n. 54,1994.

Isto significa que em 2020 existirão quase cinquenta e uma (51) pessoas em idade de dependência por cada cem (100) pessoas em idade produtiva. Nas décadas anteriores este índice era maior devido a que a população de zero a catorze anos (0 - 14) era mais numerosa e a presença de idosos, sessenta anos e mais (60 +), era menor.

Tabela 10 - Percentual de Menores de 15Anos e de Maiores de 60 Anos.

ANOS	- 15 anos	60 +anos
1960	42,48	5,82
1970	42,45	6,09
1980	40,00	6,50
1990	35,87	7,18
2000	31,87	8,08
2010	28,21	9,62
2020	25,00	12,00

FONTE: CENTRO LATINOAMERICANO DE DEMOGRAFIA. **Boletín Demográfico:** América Latina, proyecciones de población 1950-2050. Santiago de Chile, v. 27, n. 54, 1994.

Do ponto de vista dos custos sociais o envelhecimento populacional representa um grave peso para o Estado, que deverá esforçar-se para dar atendimento e satisfazer as necessidades de saúde, previdência, aposentadoria e condições com qualidade de vida a essa população.

3 Brasil e o Processo de Envelhecimento

O Brasil é um dos países da América Latina que tem experimentado um dos maiores aumentos em relação a sua proporção de idosos na população total. Isto significa uma acelerada tendência de envelhecimento populacional.

Nas últimas décadas constata-se esta afirmação ao longo dos Censos e as projeções até 2020 a confirmam.

3.1 População Idosa e Seu Crescimento

A distribuição da população de sessenta anos e mais (60+) em números absolutos tem evoluído nas últimas décadas na seguinte forma:

Tabela 11 - Crescimento da População Brasileira com 60 Anos e mais,
em Números Absolutos.

ANOS	População 60 + anos
1960	3.330.996
1970	4.716.208
1980	7.216.017
1990	10.722.705
2000	13.090.100
2010	18.114.300
2020	27.173.600

FONTE: FUNDAÇÃO IBGE. *Anuários Estatísticos*, 1965, 1982, 1992, 1994 e 1996.
Idem. *Censo Demográfico Brasileiro*. 1960, 1970, 1980 e 1991.

O **índice de envelhecimento** populacional vem experimentando também uma tendência de aumento, que nas projeções para o século XXI mostram uma rápida elevação.

Tabela 12 - Índice de Envelhecimento em Percentuais.

ANOS	Ind. Envelh. %
1960	6.4
1970	6.6
1980	6.9
1990	7.1
2000	7.9
2010	8.6
2020	13.0

FONTE: FUNDAÇÃO IBGE. *Anuários Estatísticos*, 1965, 1982, 1992, 1994 e 1996.
Idem. *Censo Demográfico Brasileiro*. 1960, 1970, 1980 e 1991.

3.2 Índices Demográficos Brasileiros e sua Participação no Envelhecimento Populacional.

Com relação à **distribuição por sexo da população idosa**, a tendência brasileira é predominantemente feminina. Com o crescimento do número de pessoas nas faixas etárias mais avançadas, observa-se uma redução no percentual de homens nessa população, em números absolutos e relativos.

Estud. interdiscip. envelhec., Porto Alegre, v.2, p.7-21, 1999.

Tabela 13 - População Idosa, em Números Absolutos e Relativos, Segundo o Sexo.

ANO	Homens	%	Mulheres	%
1960	1,646,542	50,00	1,665,878	50,00
1970	2,295,991	49,00	2,420,217	51,00
1980	3,413,468	47,00	3,805,549	53,00
1990	4,931,425	46,00	5,791,280	54,00
2000	5,935,300	45,00	8,164,800	55,00
2010	8,012,600	44,00	10,101,700	56,00
2020	11,872,000	44,00	15,301,600	56,00

FONTE: FUNDAÇÃO IBGE. **Anuários Estatísticos**, 1965, 1982, 1992, 1994 e 1996.
Idem. **Censo Demográfico Brasileiro**. 1960, 1970, 1980 e 1991.

Entre os índices demográficos relacionados com o envelhecimento populacional estão as taxas de: fecundidade, mortalidade geral e infantil, esperança de vida ao nascer e relação de dependência.

Taxa de fecundidade: esta taxa tem experimentado profundas modificações através das décadas. A causa motivadora pode estar na inserção feminina significativa no mercado de trabalho assim como na utilização mais difundida de métodos anticoncepcionais.

Tabela 14 - Taxa de Fedundidade

ANOS	T.FEC
1960	6,21
1970	5,76
1980	4,01
1990	2,50
2000	2,04
2010	1,85
2020	1,81

FONTE: FUNDAÇÃO IBGE. **Anuários Estatísticos**, 1965, 1982, 1992, 1994 e 1996.
Idem. **Censo Demográfico Brasileiro**. 1960, 1970, 1980 e 1991.

Taxa Bruta de Mortalidade é número de óbitos por mil indivíduos em

um determinado ano e região.

Tabela 15 - Taxa Bruta de Mortalidade em cada 1000 Habitantes.

ANOS	T.B.Mort. ‰
1960	11,20
1970	10,70
1980	9,00
1990	7,11
2000	6,69
2010	6,61
2020	6,00

FONTE: FUNDAÇÃO IBGE. **Anuários Estatísticos**, 1965, 1982, 1992, 1994 e 1996.
Idem. **Censo Demográfico Brasileiro**. 1960, 1970, 1980 e 1991.

Taxa de Mortalidade Infantil: esta taxa determina o número de crianças que morrem, de cada mil que nascem, antes de completar o primeiro ano de vida. Ela é o índice demográfico que melhor reflete as condições de vida de uma população.

Tabela 16 - Taxa de Mortalidade Infantil em cada 1000 Nascimentos

ANOS	T.Mort.Inf. ‰
1960	121,08
1970	113,79
1980	69,10
1990	48,70
2000	39,20
2010	28,50
2020	17,60

FONTE: FUNDAÇÃO IBGE. **Anuários Estatísticos**, 1965, 1982, 1992, 1994 e 1996.
Idem. **Censo Demográfico Brasileiro**. 1960, 1970, 1980 e 1991.

Como foi indicado anteriormente a ação em conjunto destas taxas produz modificações no comportamento demográfico da população, no que se refere a estrutura etária.

Esperança de vida ao nascer: indica a média de anos que se espera que viva um recém nascido, tendo em vista os níveis atuais da mortalidade.

Tabela 17 - Esperança de Vida ao Nascer, em Anos.

ANOS	Esp. De Vida
1960	51,64
1970	52,67
1980	61,76
1990	65,90
2000	68,51
2010	71,77
2020	75,51

FONTE: FUNDAÇÃO IBGE. *Anuários Estatísticos*, 1965, 1982, 1992, 1994 e 1996.
Idem. *Censo Demográfico Brasileiro*. 1960, 1970, 1980 e 1991.

3.3 Consequência do Envelhecimento Brasileiro

Um fato importante se refere a Relação de Dependência, que mostra a situação econômica que deverá ser observada, em relação a distribuição da população por idades ativas e passivas e o peso que suportará a população ativa.

Tabela 18 - Percentual da População Inativa em Relação à População Ativa.

ANOS	R. DEP %
1960	83,20
1970	82,60
1980	73,20
1990	65,50
2000	50,28
2010	43,20
2020	43,24

FONTE: FUNDAÇÃO IBGE. *Anuários Estatísticos*, 1965, 1982, 1992, 1994 e 1996.
Idem. *Censo Demográfico Brasileiro*. 1960, 1970, 1980 e 1991.

No ano 2020 existirão quase quarenta e quatro (44) pessoas em idade

de dependência por cada cem (100) pessoas em idade produtiva. Com relação a diminuição do índice através das décadas, cabe a mesma explicação dada para a situação de América Latina.

Tabela 19 - Percentual de Menores de 15 Anos e de Maiores de 60

ANOS	-15	60+anos
1960	43,00	4,70
1970	42,01	5,06
1980	38,20	5,10
1990	34,72	7,30
2000	28,30	7,90
2010	23,61	9,83
2020	21,40	13,60

FONTE: FUNDAÇÃO IBGE. *Anuários Estatísticos*, 1965, 1982, 1992, 1994 e 1996.
Idem. *Censo Demográfico Brasileiro*. 1960, 1970, 1980 e 1991.

Também é importante a razão de sexo na população idosa para observar a crescente feminização desta faixa etária. Este índice expressa o número de homens por cem (100) mulheres em um determinado grupo populacional.

Tabela 20 - Percentual de Homens Idosos em Relação à Mulheres Idosas.

ANOS	R.de SEXO %
1960	98,84
1970	94,87
1980	89,77
1990	85,15
2000	82,70
2010	79,31
2020	77,59

FONTE: FUNDAÇÃO IBGE. *Anuários Estatísticos*, 1965, 1982, 1992, 1994 e 1996.
Idem. *Censo Demográfico Brasileiro*. 1960, 1970, 1980 e 1991.

É necessário lembrar que, neste caso, o índice está indicando a relação considerando como único grupo a população de sessenta anos (60) e mais.

Quando se faz por grupos quinquenais ou decenais, este índice apresenta uma queda mais violenta.

Esta situação ajuda a fragilizar mais ainda os segmentos idosos dentro da população de um continente ou país, o que torna mais preocupante a perspectiva.

Será necessário investir em políticas sociais que permitam modificar e instaurar novas visões sobre este setor populacional.

4 Conclusão

O envelhecimento populacional tem um impacto importante na vida econômica, social e política de um continente ou país. Aumenta, como vimos, a razão de dependência, o que produz complicações econômicas à medida em que esta razão aumenta.

Segundo alguns economistas diminui a taxa de poupança já que os mais velhos vivem de suas economias acumuladas, especialmente em economias desenvolvidas.

As medidas de seguridade social, serviço de saúde e previdência também são afetadas exigindo do estado soluções rápidas.

A pobreza é outro problema da velhice, especialmente em países em vias de desenvolvimento onde os acelerados processos de urbanização e de industrialização aprofundam as mudanças sociais fundamentalmente neste mundo etário de 60 anos e mais que apresenta dificuldades de adaptação a novas situações.

Assim, os idosos constituem um desafio para a sociedade civil e para o Estado que devem procurar oferecer qualidade de vida apropriada e eficiente.

Referências Bibliográficas

- 1 ANZOLA, Elias; RESTREPO, Helena. Análisis comparativo del envejecimiento en Brasil, Colombia, El Salvador, Jamaica y Venezuela. **Cuaderno Técnico**, Washington, n 38, 1994.
- 2 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS. **Diversidades Brasileiras: um olhar demográfico**. São Paulo 1996.

- 3 CENTRO LATINOAMERICANO DE DEMOGRAFIA. **Boletín Demográfico:** América Latina, proyecciones de poblaciones 1950-2050. Santiago de Chile, v.27, n.54, 1994.
- 4 COALE, A **The Demographic Transition. Proceeding of the International Population Conference.** Liege, IUSSP, vol. 1, 1973.
- 5 FUNDAÇÃO IBGE. **Anuário Estatístico do Brasil.** Rio de Janeiro, 1965, v.26.
- 6 _____. _____. Rio de Janeiro, 1982. V. 43.
- 7 _____. _____. Rio de Janeiro, 1992. V. 52.
- 8 _____. _____. Rio de Janeiro, 1994. V. 54.
- 9 _____. _____. Rio de Janeiro, 1996. V. 56.
- 10 _____. **Censo Demográfico Brasileiro.** Rio de Janeiro, 1960.
- 11 _____. _____. Rio de Janeiro, 1970.
- 12 _____. _____. Rio de Janeiro, 1980.
- 13 _____. _____. Rio de Janeiro, 1991.
- 14 NATIONAL INSTITUTE ON AGING. **Aging in the Americas into the XXI Century.** Washington, D.C., E.N., 1998.
- 15 POPULATION ACTION INTERNATIONAL. **Fondos para el futuro:** como satisfacer la demanda de planificación familiar. Washington, D.C., E.E.N.N.1988.
- 16 POPULATION REFERENCE BUREAU. **Datos y cálculos demográficos sobre los países y regiones del mundo.** Washington, D.C., E.E.N.N.,1998.
- 17 POPULATION REFERENCE BUREAU. **Las mujeres de nuestro mundo.** Washington, D.C.,E.E.N.N.,1998.
- 18 RAMOS, Luiz Roberto. A Explosão Demográfica da Terceira Idade no Brasil: uma questão de saúde pública. **Revista de Gerontologia**, São Paulo, v. 1, n.1, p.3-8, mar. 1993.
- 19 VERAS, Renato P. **Pais Jovens com Cabelos Brancos:** a saúde do idoso no Brasil. Rio de Janeiro, Relume Dumará, UERJ, 1994.